



“VIDA ECONÓMICA” DEBATEU ENERGIA, SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA EM GUIMARÃES

# Empresas industriais devem ser mais apoiadas

“As empresas estão ávidas de inovação, de investigação, mas têm neste momento um problema muito grave ao nível dos recursos humanos” – disse Ricardo Costa. O vereador da Câmara de Guimarães interveio na abertura da conferência sobre energia, sustentabilidade e eficiência, organizada pela “Vida Económica” e pela Associação Comercial e Industrial de Guimarães.

PATRICIA FLORES  
patriciaflores@vidaeconomica.pt

As empresas precisam de quadros licenciados, de quadros até que o próprio mercado não forma. Temos de ser capazes de criar uma academia para a indústria, para que promova este triângulo perfeito” – disse Ricardo Costa. Para o autarca de Guimarães, este triângulo perfeito tem de ser capaz de mudar as empresas ao nível da qualificação, inovação, investigação e criação de marcas e patentes. “Temos de perceber para onde podemos caminhar” - afirmou.

Segundo referiu, a autarquia deve estar atenta aos fatores que determinam o sucesso das empresas da região. “Temos de ser capazes de inovar e investigar. Não temos de esperar pelo declínio para reinventar as empresas. Temos de inovar de forma constante” – acrescentou.

## INEGI envolve mais de 100 investigadores num apoio às empresas industriais

A ação do INEGI foi abordada

## Recursos têm que utilizados pelas empresas de forma mais produtiva

por Alcibiades Guedes Soares. Esta instituição faz o interface ligando o conhecimento em tecnologia aos processos e produtos para a indústria.

O principal parceiro é a Universidade do Porto que tem 42% do INEGI. A indústria tem um papel fundamental no INEGI, que tem mais de 8 milhões de euros em volume de negócios. “Fazemos 60% dos nossos projetos com a indústria. Temos 120 investigadores que estão sediados na nossa unidade de investigação” - referiu.

O consumo energético ligado à indústria representa quase 1/3 do consumo total, sendo importante a integração de energias renováveis nos processos industriais e a melhoria e eficiência dos processos.

“A simbiose industrial é tentar encontrar ecossistemas industriais em que vários atores tenham necessidades distintas em termos de perfil energético e que na prática se possam complementar, sendo que partilham inputs e outputs energéticos” – disse Alcibiades Guedes Soares.

Em sua opinião, quando agora admitimos que vai ser possível digitalizar os processos industriais, vai ser também possível digitalizar não só os fluxos de material mas também de energia. Permitirá novos modelos de negócio à volta da energia. Novos players e novos atores a fazerem parte da cadeia com valor acrescentado, cada vez mais centralizado e numa gestão “one-to-one” numa gestão direta.



Para Ricardo Costa, a Câmara de Guimarães deve estar atenta aos fatores que determinam o sucesso das empresas da região.

## Banco Santander criou área de transformação digital

O Banco Santander criou uma área específica de transformação digital. “Tivemos algumas dúvidas onde vamos colocar a área de transformação digital. Acabámos por criar um pelouro de novo e isso tem sido positivo porque a transformação digital está presente em todos os componentes da nossa organização” – explicou Paulo Natal, do Banco Santander. “Falar do financiamento à indústria 4.0 não é mais do que falar do financiamento à economia e às empresas tal e qual elas hoje existem no contexto em que as coisas estão a mudar” - referiu.

Para Paulo Natal, a rede física de distribuição nunca vai acabar. “Temos de conciliar a rede física com a necessidade de sermos eficientes.

A forma de chegar aos clientes, essa, sim, vai mudar. A rede de distribuição vai mudar porque o Santander está a desenvolver outras formas de chegar aos clientes. No pós-crise há um investimento nas áreas tecnológicas e de propriedade intelectual. É, claramente, a época do conhecimento.

“A perceção de risco que existe é muito mais baixa, fruto deste clima de maior confiança e de recuperação económica que estamos a sentir” – disse Paulo Natal.

Segundo referiu, o Santander é o único banco de dimensão internacional em Portugal. A quota de mercado em empresas é de 19,5%.

“Somos o maior banco privado português em crédito concedido” - acrescentou Paulo Natal.

## Produção em massa de forma individualizada

“A transformação não se faz unicamente através de tecnolo-

## Empresas avaliam melhores práticas

As empresas e a indústria 4.0 foi o tema da mesa-redonda que debateu a experiência das empresas no aumento de competitividade com utilização eficiente de energia. Nesta sessão intervieram Carlos Sampaio (Elergone), Jorge Mendonça e Costa (Associação Portuguesa de Grandes Consumidores de Energia Elétrica), Ricardo Bessa (INESC TEC), Miguel Gil Mata (Sonae Capital) e Filipe Vilas Boas (Associação Industrial de Guimarães).

gia. Temos de ter o roteiro e para isso temos de saber onde estamos” – disse Américo Azevedo, do INESC TEC.

A indústria está sujeita a um desafio que nunca teve. Cada vez mais trabalhos integrados em cadeias muito complexas, e isto coloca desafios intermináveis às empresas.

“Temos de usar os recursos de uma forma melhor, temos de ser mais produtivos, por isso se fala muito em produção em massa, mas individualizada. O novo é produzido em massa mas de forma individualizada” - explicou. Os produtos duram muito pouco tempo. Para Américo Azevedo, a indústria 4.0 é a única fonte para ganhos de produtividade futuros. As empresas têm de definir prioridades, criar planos de desenvolvimento a pequeno passo para começarem a ganhar confiança. Muitas empresas não sabem bem onde estão. Segundo referiu, há duas dimensões: a capacidade digital da empresa e a capacidade de liderar, temos pessoas ágeis e com capacidade para liderar.



Cava vez mais os novos produtos são fabricados em massa mas de forma individualizada.